



# Uma viagem atemporal

*Clarice Kowacs\*, Porto Alegre*

*O texto traz o livro Os astronautas da cosmopista, um relato minucioso e criativo de Julio Cortázar e sua mulher Carol Dunlop a respeito de uma viagem atemporal feita em 1982. Durante um mês ambos percorreram os 776 km que separam Paris de Marselha – percurso que poderia ser feito em apenas um dia – observando e descrevendo, fotografando e desenhando o que viam e sentiam, com muito humor e sensibilidade. A autora traça um paralelo da viagem com o processo psicanalítico, que necessita de um tempo próprio e intimidade para ser bem sucedido.*

*Palavras-chave: Julio Cortázar, literatura latino-americana, atemporalidade, experiência emocional, campo analítico, processo analítico.*

---

\* Psiquiatra e membro aspirante graduado da Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre (SPPA).



No domingo chuvoso de 23 de maio de 1982, uma Kombi vermelha partia em uma expedição inusitada: percorrer, em exatos *trinta e três dias*, os 776 km que separam Paris da cidade de Marselha. Um objetivo surpreendente, considerando que todo o percurso poderia ser feito no espaço de um só dia; de avião, em apenas uma hora e quinze minutos. Misto de lar e escritório, equipada com bancos desdobráveis, geladeira e pequenas máquinas de escrever, tinha como tripulantes a fotógrafa Carol Dunlop e seu marido, o escritor Julio Cortázar. Durante anos, haviam brincado com a ideia da viagem. Quando nele manifestaram-se os primeiros sintomas da leucemia que o levaria à morte, a aventura foi desencadeada. As regras eram claras: a dupla comprometia-se a não sair da rodovia até o destino final e visitar, um a um, os sessenta e cinco paradouros existentes ao longo dela, à razão de dois por dia, pernoitando sempre no segundo deles. Amigos assumiram o compromisso de encontrá-los no décimo primeiro e vigésimo primeiro dia da viagem, levando mantimentos frescos e produtos de higiene. A utilização de restaurantes, banheiros e motéis existentes ao longo do caminho era permitida. Munidos de mapas, inúmeros livros, espírito de aventura e cadeiras de praia, empreenderam, então, ao que chamariam de uma viagem *atemporal*. Como fazem as crianças e os animais, quando ninguém os impede, repreende ou afugenta, examinariam sem pressa o universo da rodovia: olhando-o, cheirando-o, sentindo-o. Uma viagem dentro de outra viagem, e não o habitual deslizar veloz e indiferente das pessoas em seus carros nas *freeways*, com o qual Cortázar encerrou seu famoso conto *A autoestrada do sul* (Cortázar, 1966).

*Os autonautas da cosmopista* (Cortázar & Dunlop, 1983), em que o casal conta essa experiência, talvez seja o mais comovente livro de Cortázar, o derradeiro e, não por acaso, escrito a quatro mãos. Nele vislumbra-se a beleza do mundo mesclada à percepção da inevitabilidade da morte. Graça à riqueza interna de ambos, fatos banais são descritos, fotografados, desenhados, transformados em tesouros: Julio datilografando, compenetradíssimo *cronópio* (Cortázar, 1962), o ataque de um exército de formigas durante um piquenique, os estranhos encontrados nos paradouros, condições dos banheiros à beira da estrada, o encapsular-se de Carol no redemoinho dos lençóis, iluminada pelos lampejos dos faróis indo e vindo na noite da rodovia. Muito além da estrada, acompanha-se a relação amorosa existente entre os dois e deles próprios com a vida.

Gosto de pensar que Carol Dunlop e Julio Cortázar foram precursores involuntários do *slow life movement* ao buscar e encontrar seu tempo próprio, o *Eigenzeit* (Honoré, 2004) durante essa viagem atemporal. Nela aparece a flexibilização do tempo, ausente na sociedade pós moderna adita à velocidade e à



saciedade instantânea, e que possibilita a falta que engendra um sentido, a leitura solitária, a reflexão silenciosa e o devaneio.

Carol Dunlop morreu inesperadamente seis meses após essa viagem; dois anos depois Cortázar a seguiria. Graças a seu livro, seguimos desfrutando as riquezas que o caminho que leva a Marselha - renovada Ítaca - a eles ofereceu.

Além da criatividade e poesia que impregnam essa aventura, vejo nela uma poderosa mensagem a lembrar a importância da experiência emocional (Bion, 1962), da intimidade e do contato simultâneo com o que é interno e externo a nós. Se o destino final é sempre o mesmo, o trajeto até ele pode ser feito de diversas maneiras. Creio que a psicanálise contribui muito para que os *viajantes* possam desfrutar melhor essa jornada, sendo o próprio processo analítico uma lenta viagem feita pela dupla analista-paciente que, inúmeras vezes e sem pressa, visitarão os paradouros cambiantes do campo analítico (Baranger & Baranger, 1969). □

## Abstract

### A timeless journey

The text describes the book *Autonauts of the cosmoroute*, a thorough and creative report by Julio Cortázar and his wife Carol Dunlop on a timeless journey taken in 1982. During a month they both covered the 776 km between Paris and Marseilles - what could be done in one day alone - observing and describing, taking pictures and drawing what they saw and felt, with humor and sensibility. The author draws a parallel between the journey and the analytic process, which needs its own time and intimacy to succeed.

Keywords: Julio Cortázar, Latin-American literature, timelessness, emotional experience, analytic field, analytic process.

## Resumen

### Un viaje atemporal

El texto trae el libro *Los autonautas de la cosmopista*, un relato minucioso y creativo de Julio Cortázar y su mujer Carol Dunlop respecto a un viaje atemporal realizado en 1982. Durante un mes, ambos recorrieron los 776 km que separan París de Marsella - trayecto que se podría hacer en solamente un día - observando y describiendo, fotografiando y dibujando lo que veían y sentían, con mucho



Clarice Kowacs

---

humor y sensibilidad. La autora realiza un paralelo del viaje con el proceso psicoanalítico, que necesita un tiempo propio e intimidad para que tenga éxito.

Palabras clave: Julio Cortázar, literatura latinoamericana, atemporalidad, experiencia emocional, campo analítico, proceso analítico.

## Referências

- Baranger, W., & Baranger, M. P. (1969). *Problemas del campo psicoanalítico*. Buenos Aires: Kargieman.
- Bion, W. R. (1962). *Aprendendo de la experiencia*. Barcelona: Paidós, 1980
- Cortázar, J. (1962). *Histórias de cronópios e de famas* (8a ed.). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.
- . (1966). *Todos os fogos o fogo* (8a ed.). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.
- Cortázar, J., & Dunlop, C. (1983). *Los autonautas de la cosmopista*. Buenos Aires: Muchnik.
- Honoré, C. (2004). *Devagar* (5a ed.). Rio de Janeiro: Record, 2007.

Recebido em 13/08/2013

Aceito em 21/08/2013

Revisão técnica de **Tula Bisol Brum**

### Clarice Kowacs

Rua Padre Chagas, 147/803

90570-080 – Porto Alegre – RS – Brasil

e-mail: ckowacs@terra.com.br

© Revista de Psicanálise – SPPA